EDIÇÃO 03

14ª CNS SUS

EM NOTÍCIAS

Brasília, 3 de dezembro de 2011 – Ano I – Edição 03

Diversidade e respeito às diferenças é a marca da 14ª Conferência Nacional de Saúde

A sociedade brasileira representada em todos os seus segmentos. Costumes diversos, opiniões divergentes, mas um só propósito: exercitar a democracia participativa e fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS). É assim, com diversidade e respeito às diferenças, que usuários, trabalhadores e gestores estão reunidos em Brasília desde a última quarta-feira (30/11) na 14ª Conferência Nacional de Saúde.

Para a coordenadora-geral, Jurema Werneck, a 14ª CNS é um marco, assim como foi a 8ª Conferência. "Pela primeira vez na história das conferências temos todo tipo de gente. Diferentes grupos raciais, brancos, negros, indígenas, ciganos; tem diferentes movimentos sociais. Temos movimento negro, movimento das mulheres, movimento LGBT, quilombolas, quebradeiras de coco, população de rua, população cigana, trabalhadores de todas as categorias, gestores e todo tipo de gente. Isto é o novo, a diversidade, a cara da sociedade. Pela primeira vez a cara desta Conferência é mais parecida com a sociedade do que já foi. Este é o marco", destacou.

"A gente tem outros jeitos, a gente tem outras linguagens, a gente tem outra vontade, que o SUS se realize a partir da utopia da 8ª CNS, muito mais aprimorada."

De acordo com Jurema Werneck outra perspectiva que esta conferência tem é de trazer as pessoas de volta para a defesa do SUS, mas com um novo olhar. "A gente tem outros jeitos, a gente tem outras linguagens, a gente tem outra vontade, que o SUS se realize a partir da utopia da 8ª CNS, muito mais aprimorada", afirmou.

Regulamento - Os delegados participaram nesta sexta-feira (02/12) da plenária de aprovação do Regulamento da 14ª Conferência Nacional de Saúde (CNS). O regulamento foi aprovado com 24 artigos destacados sendo que 20 tiveram alteração na forma e quatro com alteração no conteúdo/mérito.

Usuária do SUS fala na Mesa Central da Conferência

A mesa central da 14ª CNS, com o tema "Acesso e acolhimento com qualidade: um desafio para o SUS", contou com a conferência Magna da usuária, representante do Movimento Popular de Saúde de São Paulo, Luzinete Freitas Alves.

A militante do SUS defendeu maior financiamento para a saúde e falou sobre a importância do fortalecimento da participação popular dentro dos conselhos. "Alguns têm controle social de faz de conta". Segundo Luzinete Freitas, o SUS só vai avançar quando contar com um controle social forte, conhecedor do Sistema e que o defenda. "Temos que defender o SUS com unhas e dentes. O SUS é o melhor projeto que existe, mas acreditamos nisso? Precisamos voltar pra casa com essa mensagem".

Apesar de destacar o Sistema como "o melhor plano de saúde do povo brasileiro", Luzinete chama atenção para a falta de profissionais e problemas como falta de acessibilidade aos deficientes físicos, UTIs lotadas, dentre outros.

A mesa foi coordenada pelos conselheiros nacionais José Marcos de Oliveira (Movimento Nacional de Luta contra a Aids) e José Eri Medeiros (Conasems).

Aqui o Povo Fala!
Qual sua opinião sobre a 14ª CNS?

Cícero Paulo da Costa

Delegado – Tocantins

"Eu estou achando muito boa, com uma participação muito grande das delegações dos Estados. Eu acho que aqui é a tribuna onde os delegados vão manifestar suas vontades das suas comunidades aqui, nos trabalhos em grupo, também nas plenárias. Eu só tenho uma pequena reclamação: não priorizaram a questão da acessibilidade. Não pensaram nas pessoas com deficiências. Eu me enquadro neste grupo, e acho que realmente não foi pensado isto bem."

Convidada – Rio Grande do Norte

"Tem coisas boas e tem coisas ruins. Eu acredito que talvez precise repensar o modelo da conferência, porque ela tá muito inchada e pouco se consegue discutir saúde. Nós estamos há dois dias discutindo o regimento e acaba prejudicando o rendimento das políticas de saúde mesmo e a conferência é um momento importante para a gente pensar e repensar a política nacional de saúde. E para nós lésbicas negras é importante a gente estar apontando que existem diferenciações, existem especificidades que têm que ser levado em conta."

Roseli Macedo Silva

Mizael Fialho

Delegado – Macapá

"A 14ª CNS tem um significado de reafirmar que somente com mobilização social nós podemos mudar a política atual da saúde neste país. Eu acredito fielmente que é possível mudar, visto que o SUS é um sistema fantástico, mas ainda é muito deficiente na sua aplicação. Eu acredito que ele pode melhorar. Eu acho que talvez seja importante dentro desta dinâmica de conferência criar coisas bem concretas, nada muito 'espetaculoso', que realmente possa mudar a atuação da saúde, levando em consideração a diversidade, mas levando, também, em consideração a regionalidade."

Delegada – Paraná

"É a primeira que eu participo de uma conferência nacional. Eu já participei de várias estaduais e municipais. O que eu estou achando é que tem muita diversidade, muitos tipos de pessoas diferentes, um encontro grande, mas para a nossa delegação do Paraná é uma boa conferência.

Atuo pela Rede Nacional de Religiosidade Africana e Saúde no que diz respeito à população negra, à Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, e outros segmentos como educação e cultura. Então o SUS, o Ministério da Saúde tem que olhar com muita atenção o extremo do Brasil, porque tudo lá é mais difícil, as distâncias, a dificuldade de vida. Então fazer com que o SUS seja para todos e de todos."

Terezinha Pereira da Silva

Imagens do dia

Saúde no campo e na floresta

O Café com Ideias, mais um espaço de debate da 14ª CNS, trouxe a questão das comunidades que vivem no campo e na floresta na manhã desta sexta-feira (02/12). Durante o evento, o ministro Alexandre Padilha assinou portaria para criar a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. A política será a base para promover ações de melhoria do acesso dessa população ao SUS, tendo atenção para os riscos à saúde decorrentes do trabalho no campo. Participaram do debate, os secretários Odorico Monteiro, da Gestão Estratégica e Participativa (mediador), e Márcia Amaral (Executiva), Noemi Krefta, do Movimento Mulheres Camponesas, Alexandre Conceição, do MST e José Wilson Gonçalves, do Movimento do Campo e Floresta no CNS.

Fique Atento

A Tenda Paulo Freire conta neste sábado (03/12), a partir das 12h30, com a entrega do Prêmio Sérgio Arouca de Gestão Participativa. A premiação é parte da programação cultural do Café com Ideias e faz parte da agenda da 14ª Conferência Nacional de Saúde.

O objetivo da premiação é promover o reconhecimento e a divulgação de experiências exitosas de gestão participativa em saúde nos serviços, organizações e movimentos sociais. Representantes dos estados de Minas Gerais, Bahia e Ceará foram convidados para participar do evento.

O Prêmio, criado em 2005, homenageia o sanitarista Sérgio Arouca, um dos líderes da Reforma Sanitária no País.

Confira na integra todas as matérias no site: http://conselho.saude.gov.br/14cns/index.html

Expediente:

Reportagens: Comitê de Comunicação da 14ª Conferência Nacional de Saúde – **Fotos:** Karina Zambrana, Cleison Moura e Clara Santos